

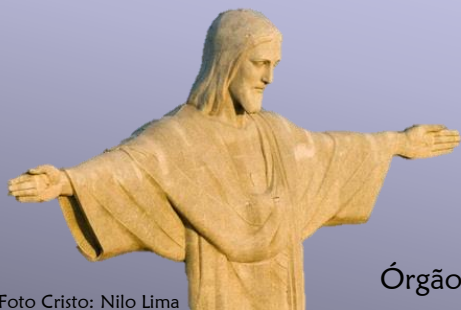


Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 92ª Edição Setembro e Outubro 2022

Veja nesta edição



Papa: Deixar-se inquietar por quem se afastou, como Deus que sofre quando nos afastamos
Pag. 2 e 3

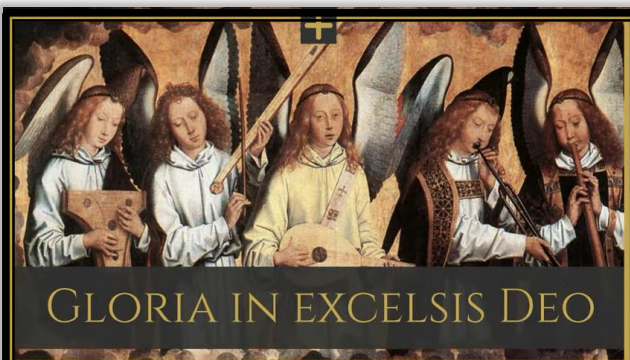
**Mensagem da Presidência da CND
- 10ª Assembleia Nacional dos
Organismos do povo de Deus**
Pag. 9 a 11

**Diocese de Petrópolis
Aniversário de Ordenação**
Pag. 16

**Diocese de Nova Iguaçu
Retiro diocesano reúne diáconos
permanentes e suas esposas**
Pag. 12 e 13

**Papa Francisco recebe Bispos
do Regional Leste 1 em visita
AD Limina Apostolorum**
Pag. 4 a 6

Candidatos ao Diaconado
Pag. 14 e 15



**As catequeses do Papa
Francisco sobre a Santa Missa**
Pag. 7 a 8

**Arquidiocese do Rio de Janeiro
Encontro Bimestral e
Aniversário de Ordenação**
Pag. 17

Identidade diaconal e contribuição de cada Diácono
Pag. 18 e 19



DIACÔNIO

Papa



Papa: deixar-se inquietar por quem se afastou, como Deus que sofre quando nos afastamos

"Recordemo-nos: Deus sempre nos espera de braços abertos, qualquer que seja a situação de vida em que nos perdemos. Como diz um Salmo, ele não adormece, ele sempre vela por nós.

Um Deus com coração de pai e mãe, que sofre quando nos distanciamos dele, quando nos perdemos, mas que continuamente vela por nós, espera o nosso retorno para nos ter em seus braços.

Jesus fazendo a refeição com os pecadores: escândalo para fariseus e escribas, ao mesmo tempo a revelação de que Deus "não exclui ninguém, deseja todos em seu banquete, porque ama a todos como filhos".



Três parábolas da misericórdia que resumem o coração do Evangelho: Deus é Pai e vem nos procurar sempre que nos perdemos.

"Inquietação pela falta"

Inspirado no Evangelho de Lucas da liturgia do dia, o Papa convidou os milhares de peregrinos e turistas reunidos na Praça São Pedro para o Angelus dominical - a também a nós -, a prestar atenção na "inquietação pela falta", aspecto comum aos protagonistas das parábolas: um pastor que procura a ovelha perdida, uma mulher que encontra a moeda perdida e o pai do filho pródigo.

Os três - explicou Francisco - se fizessem alguns cálculos, poderiam ficar tranquilos: "ao pastor falta uma ovelha, mas tem outras noventa e nove; à mulher uma moeda, mas tem outras nove; e também o Pai tem outro filho, obediente, a quem se dedicar. Por que pensar no outro que se foi, para viver uma vida desregrada?" Mas em seus corações, "existe uma inquietação por aquilo que falta: a ovelha, a moeda, o filho que foi embora."

"Quem ama se preocupa com aqueles que faltam, sente saudades de quem está ausente, procura quem se perdeu, espera por quem se afastou. Porque quer que ninguém se perca."

Deus sofre quando nos distanciamos d'Ele

Irmãos e irmãs - disse o Papa - Deus é assim:



Papa: deixar-se inquietar por quem se afastou, como Deus que sofre quando nos afastamos

Ele não fica "tranquilo" se nos afastamos d'Ele, ele sofre, treme no seu íntimo; e sai a nossa procura, até que nos traga de volta em seus braços. O Senhor não calcula as perdas e os riscos, tem um coração de pai e de mãe, e sofre com a falta dos filhos amados. "Mas por que sofre se este filho é um desgraçado, se foi embora?" Sofre, sofre. Deus sofre com a nossa distância e, quando nos perdemos, espera o nosso retorno. Recordemo-nos: Deus sempre nos espera, Deus sempre nos espera de braços abertos, qualquer que seja a situação de vida em que nos perdemos. Como diz um Salmo, ele não adormece, ele sempre vela por nós.

Rezar e ter compaixão por quem se afastou

Como costuma fazer em suas reflexões, o Papa faz o convite para olharmos para nós mesmos e nos perguntarmos:

Imitamos o Senhor nisso, ou seja, temos a inquietação pela falta? Temos saudades de quem está ausente, dos que se afastaram da vida cristã? Carregamos essa inquietação interior ou permanecemos calmos e imperturbáveis entre nós? Em outras palavras, quem falta em nossas comunidades, realmente nos faz falta ou fazemos de conta e não toca o coração? Quem falta na minha vida, realmente faz falta? Ou estamos bem entre nós, tranquilos e felizes em nossos grupos -"não, vou a um grupo apostólico, muito bom...-, sem nutrir compaixão por quem está distante? Não se trata somente de estar "aberto aos outros", é Evangelho! O pastor da parábola não disse: "Já tenho noventa e nove ovelhas, quem me faz ir procurar a perdida, a perder tempo?" Ao invés disso Ele foi.

Neste sentido, a exortação a fazermos uma reflexão sobre nossas relações:

Eu rezo por quem não acredita, por quem está longe, por quem está amargurado? Atraímos os distantes pelo estilo de Deus, este estilo de Deus que é proximidade, compaixão e ternura? O Pai pede que estejamos atentos aos filhos que mais lhe fazem falta. Pensemos em alguém que conhecemos, que está ao nosso lado e que talvez nunca tenham ouvido alguém dizer: "Sabe? Tu és importante para Deus". "Mas, por favor, eu estou em situação irregular, fiz isto errado, mais isso..". Tu és importante para Deus: dizer isso. Tu não o buscas, mas Ele te busca.

Deixar-se inquietar

Deixemo-nos inquietar, que sejamos homens e mulheres de coração inquieto, deixemo-nos inquietar por estas interrogações e rezemos a Nossa Senhora, mãe que não se cansa de nos procurar e de cuidar de nós, seus filhos.



Papa Francisco recebe Bispos do Regional Leste 1 em visita AD Limina Apostolorum

Nesta segunda-feira, 3, na Biblioteca Apostólica, o Papa Francisco recebeu os bispos do regional Leste 1 da CNBB, isto é, representantes de 11 circunscrições eclesiais do Estado do Rio de Janeiro que estão divididas em duas províncias: a de São Sebastião do Rio de Janeiro e a de Niterói. O encontro com o Pontífice deu o pontapé inicial para as atividades da visita Ad Limina Apostolorum, após a celebração junto ao Túmulo de São Pedro na Basílica Vaticana, como bem recordou dom Antônio Luiz Catelan Ferreira, bispo auxiliar do Rio de Janeiro:



“Nós tínhamos acabado de concelebrar a Santa Eucaristia diante do Túmulo de São Pedro e subimos com o encontro para o sucessor de Pedro. Uma manhã de simbolismo eclesial e de fé.”

Mostramos naquele momento, acrescentou dom Orani João Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro, “a nossa comunhão e unidade com toda a Igreja, caminhando unidos com Pedro e sobre Pedro”.



Papa Francisco recebe Bispos do Regional Leste 1 em visita AD Limina Apostolorum

Encontro de profunda comunhão eclesial

Foram duas horas de audiência com o Papa no Vaticano, num encontro marcado, como sempre, pela fraternidade e liberdade em tocar em diferentes assuntos, salientou ainda o bispo auxiliar do Rio de Janeiro: um encontro de profunda comunhão eclesial.

“Ele nos colocou à vontade para que falássemos, conversássemos e perguntássemos. E o Papa respondeu às perguntas dos bispos, uma a uma, com muito carinho e demonstrando suas orientações e suas ideias. E concluímos a manhã de hoje com a oração do Angelus com o Santo Padre.”

Assim, os bispos do Rio de Janeiro puderam “ouvir o coração do Santo Padre”, disse o cardeal Orani, para iniciar oficialmente a semana de visita Ad Limina.



Segundo o presidente do regional Leste 1 e arcebispo de Niterói, dom José Francisco Rezende Dias, nos encontros com os colaboradores dos dicastérios do Vaticano todos são chamados “a conversar sobre as situações das nossas dioceses a partir de um relatório que foi previamente enviado e respondido”.

As atividades terminaram no sábado, 8, com um encontro de avaliação da visita Ad Limina.



DIACÔNIO

Papa



Papa Francisco recebe Bispos do Regional Leste 1 em visita AD Limina Apostolorum

Algumas fotos da Visita AD Limina Apostolorum.



Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (92ª Edição – Setembro / Outubro 2022)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo da Diocese de Volta Redonda/Barra do Piraí / Bispo Referencial para os Diáconos do Leste 1

Presidente: Diac. Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho





DIACÔNIO

Formação



As catequese do Papa Francisco sobre a Santa Missa

A Santa Missa – Glória

PAPA FRANCISCO
AUDIÊNCIA GERAL
Sala Paulo VI
Quarta-feira, 10 de janeiro de 2018

Caros irmãos e irmãs, bom dia!

No percurso de catequese sobre a celebração eucarística, vimos que o Ato penitencial nos ajuda a despojar-nos das nossas presunções e a apresentar-nos a Deus como realmente somos, conscientes de sermos pecadores, na esperança de sermos perdoados.

Precisamente do encontro entre a miséria humana e a misericórdia divina adquire vida a gratidão expressa no “Glória”, «um hino antiquíssimo e venerável com o qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro» (Ordenamento Geral do Missal Romano, 53).

O início deste hino — “Glória a Deus nas alturas” — retoma o cântico dos Anjos no nascimento de Jesus em Belém, anúncio jubiloso do abraço entre céu e terra. Este canto inclui-nos também a nós reunidos em oração: «Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade». Após o “Glória”, ou então, na sua ausência, imediatamente depois do Ato penitencial, a oração adquire forma particular na prece denominada “coleta”, por meio da qual se expressa o caráter

G Ló-ri-a in excél-sis De-o. Et in terra pax homi-ni-bus bonæ vo-luntá-tis. Laudá-mus te. Be-ne-dí-cimus te. Ado-rá-mus te. Glo-ri-fi-cá-mus te. Grá-ti-as á-gi-mus ti-bi propter magnam gló-ri-am tu-am. Dómi-ne De-us, Rex cæ-lé-stis, De-us Pa-ter omní-pot-ens, Dómi-ne Fi-li u-ni-gé-ni-te Je-su Chri-ste. Dómi-ne De-us, Agnus De-i, Ff-li-us Pa-tris. Qui tol-lis pec-cá-ta mun-di, mi-se-ré-re no-bis. Qui tol-lis pec-cá-ta mún-di, sú-sci-pe de-pre-ca-ti-ó-nem no-stram. Qui se-des ad dexte-ram Pá-tris, mi-se-ré-re nó-bis. Quó-ni-am tu so-lus sanctus, Tu so-lus Dómi-nus, Tu so-lus Al-tís-si-mus, Ie-su Chri-ste. Cum Sancto Spí-ri-tu, in gló-ri-a De-i Pa-tris, A-men.

próprio da celebração, que varia de acordo com os dias e os tempos do ano (cf. *ibid.*, 54). Mediante o convite «oremos», o sacerdote exorta o povo a recolher-se com ele num momento de silêncio, com a finalidade de tomar consciência de estar na presença de Deus e fazer emergir, cada qual no próprio coração, as intenções pessoais com as quais participa na Missa (cf. *ibid.*, 54). O sacerdote diz «oremos»; e depois há um momento de silêncio, e cada um pensa naquilo de que precisa, que deseja pedir, na oração.

O silêncio não se reduz à ausência de palavras, mas consiste em predispor-se a ouvir



As catequese do Papa Francisco sobre a Santa Missa

A Santa Missa – Glória

outras vozes: a do nosso coração e, sobretudo, a voz do Espírito Santo. Na liturgia, a natureza do silêncio sagrado depende do momento em que se realiza: «Durante o Ato penitencial e após o convite à oração, ajuda o recolhimento; depois da leitura ou da homilia, é uma exortação a meditar brevemente sobre o que se ouviu; após a Comunhão, favorece a prece interior de louvor e de súplica» (ibid., 45). Portanto, antes da oração inicial, o silêncio ajuda a recolher-nos em nós mesmos e a pensar por que estamos ali. Eis, então, a importância de ouvir o nosso espírito para o abrir depois ao Senhor. Talvez tenhamos vivido dias de cansaço, de alegria, de dor, e queremos dizê-lo ao Senhor, invocar a sua ajuda, pedir que esteja próximo de nós; temos familiares e amigos doentes, ou que atravessam provações difíceis; desejamos confiar a Deus o destino da Igreja e do mundo. É para isto que serve o breve silêncio antes que o sacerdote, recolhendo as intenções de cada um, recite em voz alta a Deus, em nome de todos, a oração comum que conclui os ritos de introdução, realizando precisamente a “coleta” das intenções individuais. Recomendo vivamente aos sacerdotes que observem este momento de silêncio e não se apressem: «oremos», e que se faça silêncio. Recomendo isto aos presbíteros. Sem este silêncio, corremos o risco de descuidar o recolhimento da alma.

O sacerdote recita esta súplica, esta oração de coleta, de braços abertos: é a atitude do orante, assumida pelos cristãos desde os primeiros séculos — como testemunham os afrescos das catacumbas romanas — para imitar Cristo de braços abertos no madeiro da cruz. Ali Cristo é o Orante e, ao mesmo tempo, a oração! No Crucificado reconhecemos o Sacerdote que oferece a Deus o culto que Lhe é agradável, ou seja, a obediência filial.

No Rito Romano as orações são concisas, mas ricas de significado: podem fazer-se muitas meditações bonitas sobre estas preces. Muito belas! Voltar a meditar os seus textos, até fora da Missa, pode ajudar-nos a aprender como dirigir-nos a Deus, o que pedir, que palavras usar. Possa a liturgia tornar-se para todos nós uma verdadeira escola de oração.





Mensagem da Presidência da CND - 10ª Assembleia Nacional dos Organismos do povo de Deus

Mensagem do Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos aos participantes da 10ª Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus (ANOPD) da CNBB

15 de outubro de 2022, Memória de Santa Teresa D'Ávila, Doutora da Igreja

Meus irmãos e irmãs.

Estamos vivenciando com alegria a 10ª Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus (ANOPD), sendo uma oportunidade especial que pretende fortalecer a unidade eclesial na diversidade de carismas e vocações, em clima de fraternidade e de entusiasmo diante da missão comum a todos. Nesse contexto, além do estudo e aprofundamento de temas, a Assembleia se constitui como espaço privilegiado de troca de experiências, expressando assim a unidade e comunhão da Igreja no Brasil.

Durante estes dias, 14 a 16 de outubro de 2022, em espírito de comunhão que fortalecerá o testemunho de manter e preservar a unidade que o Espírito Santo nos inspira enquanto Igreja este processo de sinodalidade, de caminhar juntos, procurando corresponder ao apelo do PAPA FRANCISCO.

Refletiremos o tema “COMUNHÃO E MISSÃO: CAMINHO PARA A IGREJA NO BRASIL”, iluminado pelo lema: “PRESERVAR A UNIDADE DO ESPÍRITO PELO VÍNCULO DA PAZ!” (Ef 4,3).

A 10ª Assembleia será um momento de escuta, diálogo, oração e reflexão. Estamos vivendo um tempo desafiador, marcado por uma crise civilizacional que repercute na dimensão econômica, política, social, cultural, ecológica e religiosa. Esta realidade exige disposição para acolhermos os sinais dos tempos, na busca de respostas adequadas às exigências do Reino de Deus.





Mensagem da Presidência da CND - 10ª Assembleia Nacional dos Organismos do povo de Deus

Nesse caminho, a assembleia vai se firmando como expressão de sinodalidade na Igreja no Brasil: “Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. No exercício da sinodalidade, esta é chamada a articular a participação de todos os batizados, segundo a vocação própria de cada um, com a autoridade conferida por Cristo ao Colégio dos Bispos, tendo o Papa como cabeça” (Comissão Teológica Internacional: A sinodalidade na vida e na missão da Igreja, no. 67).

Somos convidados a vivermos a sinodalidade expressa na participação e na comunhão em vista da missão. A unidade, a variedade e a universalidade do Povo de Deus se manifestam no caminho sinodal, estabelecendo relações juntos no cuidado e na promoção da vida e da Casa Comum, indo ao encontro das periferias geográficas e existenciais.

Louvamos a Deus pela celebração dos 70 anos da CNBB, sua história de colegialidade episcopal, unidade e comunhão com os demais Organismos, coragem e profetismo diante das necessidades de nosso povo, na opção preferencial pelos pobres!





Mensagem da Presidência da CND - 10ª Assembleia Nacional dos Organismos do povo de Deus

A identidade do diácono é ser sinal sacramental de Cristo Servo, sendo discípulo missionário, consagrado para servir à unidade do Povo de Deus, vivendo a comunhão no ministério ordenado, fazendo acontecer a boa nova do Evangelho entre todas as criaturas. O testemunho de vida e comunhão do diácono chega a todos os ministros ordenados. Nesse sentido, o ministério ordenado necessita recuperar sua vivência colegial. Essa comunhão ministerial deve ser vivenciada, afetiva e efetivamente em todos os graus do ministério.

O Concílio Vaticano II, ao propor uma Igreja mais rica nas formas de participação de todos os fiéis, restaurou o diaconato permanente: Na solicitude da Igreja, que é Mãe, em prol dos seus filhos, o primeiro protagonista é o Espírito de Cristo. A motivação espiritual do diaconado vem de Jesus que se apresentou como o servidor no meio de todos: “Eu estou no meio de vós como aquele que serve (Lc. 22,27)”.



A vivência e o testemunho da identidade e comunhão eclesial do diaconado fraterno e unido, servirá de exemplo e estímulo para outros membros da Igreja e será o objetivo final de que o ministério diaconal atua como verdadeiro ministério de unidade e comunhão na Igreja.

Que a Mãe Aparecida, nossa Padroeira, nos ensine a viver a Comunhão e a Missão, acolhendo a todos e todas deste querido Brasil, como Igreja missionária à serviço do Reino de Deus.

Diác. Francisco Salvador Pontes Filho

Presidente da CND/BRASIL

Fonte: <https://cnd.org.br/.../mensagem-da-presidencia-da.../1968>



Diocese de Nova Iguaçu Retiro diocesano reúne diáconos permanentes e suas esposas

No sábado (17), aconteceu na Paróquia São Pedro e São Paulo, em Paracambi, o retiro diocesano para diáconos permanentes e suas esposas. O encontro contou com a presença de Dom Luciano Bergamin, CRL, bispo emérito de Nova Iguaçu, como pregador. Além disso, Dom Luciano celebrou a missa de encerramento, acompanhado pelo Padre Paulo Pires, pároco de São Pedro e São Paulo.



O Diácono Anselmo Andrade, presidente da comissão diocesana de diáconos permanentes, destacou o valor de ter as esposas ao lado no retiro e na caminhada: “É importante desde o início de nosso ministério, é o valor fundamental da presença esposa, da companheira desde a indicação, durante a formação e até na ordenação. Inclusive, na ordenação precisamos do ‘sim’ público de nossas esposas, então, no serviço a Igreja está extremamente ligado a elas. Isso representa a família diaconal, quando há presença da esposa, estão representados os filhos também e a família é a nossa base.”





Diocese de Nova Iguaçu Retiro diocesano reúne diáconos permanentes e suas esposas



Fotos: Letícia Goulart – Pascom São Pedro e São Paulo

Fonte: <https://diocesedenovaiguacu.org.br/2022/09/23/retiro-diocesano-reune-diaconos-permanentes-e-suas-esposas/>



DIACÔNIO

Notícia

Candidatos ao Diaconado Permanente – CRD Leste 1

Arquidiocese de Niterói



Diocese de Petrópolis





DIACÔNIO

Notícia

Candidatos ao Diaconado Permanente – CRD Leste 1

Diocese de Duque de Caxias



Diocese de Nova Iguaçu





DIACÔNIO

Notícia



Diocese de Petrópolis – Aniversário de Ordenação

No mês de setembro 3 turmas completaram aniversário de ordenação na Diocese de Petrópolis, sendo, a 2ª turma completou 5 anos de ordenação (16/09/2022), a 3ª turma completou 4 anos (29/09/2022) e a 4ª turma completou 3 anos (14/09/2022). Que Deus esteja abençoando sempre o ministério de cada diácono. **Parabéns!**





Arquidiocese do Rio de Janeiro

Acontecerá no dia 12 de novembro, no auditório do edifício João Paulo II, com a presença do Diácono Enzo Petrolino, o Encontro Bimestral onde serão abordados em uma roda de conversa a realidade do diaconato na Itália e no mundo.

ENCONTRO BIMESTRAL
12 / 11
AUDITÓRIO III
EDIFÍCIO JOÃO PAULO II
PRESENÇA DO
DIACONO ENZO PETROLINO
PRESIDENTE DA COMISSÃO NACIONAL DOS DIACONOS ITALIANOS
LAUDES 8h
8h30min - ENZO PETROLINO
9h - ENCONTRO CADIPERJ
ASSUNTOS:
.RODA DE CONVERSA COM O ENZO PETROLINO SOBRE O DIACONATO NA
ITÁLIA E NO MUNDO
.ESCOLA ATOS6 (UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PERMANENTES AOS DIACONOS)
.ASSUNTOS GERAIS
RUA BENJAMIN CONSTANT, 23 - GLÓRIA

Arquidiocese do Rio de Janeiro – Aniversário de Ordenação

Diáconos da Arquidiocese do Rio de Janeiro celebram aniversário de ordenação. Nos unimos com nossas orações em agradecimento a Deus pela vocação e ministério de cada um.

Comissão Arquidiocesana
dos Diáconos Permanentes
do Rio de Janeiro

11 ANOS DE ORDENAÇÃO
DIACONAL
Turma Santa Teresinha
15/10/2022

Alexandre Lopes	Antonio Luiz dos Santos	Carlos Luiz da Hora Couto	Domingos José Machado Neto	Eduardo Pedro da Silva
Gaspar José de Lima	Hélio Pereira Machado Junior	Josmario Leão Gambert	João Almeida Lima Medeiros	João Luiz da Rosa Oliveira
Manoel Luiz	Marcio Figueiredo da Silva	Miguel Arcangelo Pinto	Paulo Moura da Costa	



DIACÔNIO

CND



Filiação e Nova Identidade Diaconal

A CND iniciou o processo de filiação para os Diáconos que ainda não são filiados e também a possibilidade de fazer a 2ª via da carteira (novo modelo).

Segue o link para acessar o site e fazer a filiação a CND. - <http://cnd.org.br/como-filiar-se>

CAPITULO III - COMPOSIÇÃO DA CND

Artigo 6º - Integram a CND os diáconos do Brasil, no pleno exercício da Ordem do Diaconado, que a ela se filiarem.

Parágrafo único - A integração efetiva dar-se-á a partir da data de inscrição na CND, como membro.

NÃO SOU FILIADO. COMO FILIAR-SE?

- Preencha a Ficha de Inscrição (Somente para novas filiações)
- Realize o pagamento (Boleto ou Cartão) da taxa de R\$ 25,00 para COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS - CNPJ: 08.058.030/0001-60
- A documentação pode ser enviada de duas formas
- Envie para o email do secretario da CND:

1. A Ficha de Inscrição salva em PDF
2. Comprovante de Pagamento
3. Uma foto 3x4

Diácono José Oliveira Cavalcante

E-mail: cory13@globocom.com

- Ou envie para o Endereço do secretario da CND:

1. A Ficha de Inscrição Impressa
2. Comprovante de Pagamento
3. Uma foto 3x4

Diácono José Oliveira Cavalcante

Rua Marieta Teixeira Mendes, 313

Bairro Sossego - Crato (CE)

CEP 63107-075

Após aprovação, sua Identidade Diaconal será enviada para a (Arqui)Diocese informada na Ficha de Inscrição

JÁ SOU FILIADO. COMO FAÇO A EMISSÃO DE SEGUNDA VIA DA IDENTIDADE DIACONAL?

- Acesse seu cadastro e atualize seus dados e adicione uma fotografia 3x4
- Realize o pagamento (Boleto ou Cartão) da taxa de R\$ 25,00 para COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS - CNPJ: 08.058.030/0001-60
- Envie para o email do secretario da CND:

1. Comprovante de Pagamento
2. Informe no email sua matrícula e que deseja a segunda via da Identidade Diaconal

Diácono José Oliveira Cavalcante

E-mail: cory13@globocom.com

Sua Identidade Diaconal será enviada para a (Arqui)Diocese informada no seu cadastro



Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

A Assembleia Geral de Diáconos, ocorrida em Itaici em fevereiro de 2003, estabeleceu como **meta** para a diretoria nacional, entre outras, a necessidade de prover recursos suficientes para a manutenção da CND.

A Diretoria Regional está levantando também diversas possibilidades para angariar fundos de modo a viabilizar a continuidade dos trabalhos e participação do Regional Leste 1 nas suas atribuições e participação nos Eventos Convocatórios da Comissão Nacional dos Diáconos.

Dependemos, exclusivamente, das contribuições dos diáconos de toda regional, que devem ser depositadas na conta corrente abaixo e o comprovante enviado para o Tesoureiro para controle dos pagamentos. **Ratificamos que a contribuição por diácono é de 2% sobre o salário mínimo/mês.**

Os valores deverão ser depositados na Conta da CRD cujos dados são os seguintes:

Banco Itau - Conta Corrente: 98551-2 - Agência: 0201

FAVORECIDO : MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - CNPJ.: 28666428005741

VALOR MENSAL por diácono a partir de 2022 : R\$ 24,00

sendo 50% para CRD e 50% para CND.

- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge (jorgefjorge@bol.com.br)
Tesoureiro)

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	